

Fim de ano ● PÁG. 1B

Falta gente para 13 mil vagas temporárias

● Vai faltar mão de obra temporária para o Natal. Das 44 mil vagas previstas para o Estado, o Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços estima que 13 mil não serão preenchidas por falta de candidatos. A carência de profissionais será generalizada no comércio e setor de vendas a distância e atingirá principalmente funções como analista de crédito, atendente de público e de crediário, embalador, estoquista, etiquetador, fiscal de caixa, fiscal de loja, operador de telemarketing, promotor de vendas, repositor e vendedor. Estudo revela que um a cada três temporários acaba sendo efetivado.

» SHOPSING ESTÃO ENTRE BOAS OPÇÕES

Os shopping centers absorvem grande parte dos temporários. Para quem quer trabalhar em um deles, a dica é deixar currículos nas lojas, mas também na própria administração dos shoppings

Vão sobrar 13 mil empregos temporários no Estado de SP

Mercado aquecido faz com que trabalhador tenha mais opções na hora de escolher a vaga e recuse oportunidades por prazo determinado. Porém, a chance de efetivação nessas situações é de 29%, garante associação das empresas

GISELE TAMAMAR
gisele.tamamar@grupestado.com.br

Vai faltar mão de obra temporária para o Natal. Das 44.556 vagas previstas para o Estado de São Paulo, a estimativa do Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra e de Trabalho Temporário (Sindeprestem) é que 13 mil postos não serão preenchidos por falta de profissionais.

Segundo o presidente do Sindeprestem, Vander Morales, a falta de profissionais será generalizada e atingirá funções como analista de crédito, atendimento, crediário, embalador, estoquista, etiquetador, fiscal de caixa, fiscal de loja, operador de telemarketing, promotor de vendas, repositor e vendedor. "Com o mercado de trabalho aquecido, o trabalhador tem mais oportunidades de escolha. Já em um cenário mais complicado, as pessoas se submetem a trabalhar em funções menos desejadas para não ficar sem emprego."

Para o presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebasse), Paulo Lofreta, as empresas terão um grande desafio na hora da contratação. "Se está difícil contratar trabalhadores efetivos, imagina na condição de temporário?", ressalta o executivo.

A empresa de recursos humanos Allis estima a abertura de 5 mil vagas para o Estado. E para não sofrer com o problema de falta de candidatos, a solução encontrada foi a prevenção. O processo de seleção foi antecipado de novembro para outubro. "A dificuldade de contratação no fim de ano é resultado da maior quantidade de ofertas. Há boas oportunidades em várias lojas", afirma a coordenadora de recrutamento e seleção da Allis, Giovanna Roberta Minervino Campos.

Na avaliação da professora de relações do trabalho da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Denise Delboni, a estimativa do sindicato é pessimista. "Algumas empresas já tiraram o pé do acelerador. Tem a crise lá fora e não se sabe o que vai acontecer por aqui." Por isso, o conselho pa-

ra quem está em busca de emprego é aproveitar a oportunidade do trabalho temporário, que tem grandes chances de efetivação.

Um estudo produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário (Asserttem) mostra que a chance de um temporário ser efetivado é de 29%.

Os shoppings são responsáveis por absorver grande parte dos temporários. Para quem está disposto a trabalhar nas lojas, o presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), Nabil Sahyoun, aconselha deixar currículos nesses estabelecimentos e na própria administração do shopping. "Mas não pode ficar esperando de braços cruzados. É preciso ir atrás, fazer contato por telefone e demonstrar ter disposição para trabalhar."

Outro benefício para quem está em busca de emprego é que o fim do ano registra menos concorrência. "Existe a cultura de deixar para procurar emprego no ano seguinte. Todos os anos há uma queda no atendimento a partir da metade de novembro. Já a primeira semana de janeiro e após o carnaval registramos recordes de senhas distribuídas", relata o coordenador do Centro de Solidariedade ao Trabalhador (CST), Willians Ferreira. ■



Shopping centers são os principais responsáveis pela absorção dos trabalhadores temporários para reforçar o contingente para as vendas de Natal

POSTOS DISPONÍVEIS

» Centro de Solidariedade ao Trabalhador (CST): 150 vagas temporárias. Os salários variam entre R\$ 680 e R\$ 800

» CST também tem 780 vagas efetivas para o comércio. Salários variam de R\$ 645 a R\$ 1,5 mil. Seleção na próxima semana. Endereços dos postos de atendimento em www.cst.org.br

» Centro de Apoio ao Trabalho (CAT): 1.317 vagas com salários de R\$ 545 a R\$ 1,5 mil. Endereços dos postos em www.prefeitura.sp.gov.br/trabalho

» Allis: prevê abertura de 5 mil vagas temporárias no Estado. Os salários variam de R\$ 494 a R\$ 1,5 mil. Interessados devem cadastrar o currículo no site www.allis.com.br

» Manpower: 1.900 vagas para o Estado. Salários entre R\$ 650 e R\$ 1,8 mil. Os interessados devem cadastrar o currículo em www.manpower.com.br

» Ofner: 240 vagas temporárias. Currículo entregue na fábrica ou nas lojas. Endereços em www.ofner.com.br

» Acessar o site www.asserttem.com.br e pegar os contatos das empresas associadas que realizam processos de seleção

» Grupo Carrefour: 3.080 vagas efetivas. Os interessados nas vagas do Atacadão devem entregar currículo no balcão de atendimento da loja mais próxima. Para as vagas do Carrefour, os candidatos devem participar da seleção, que ocorrerá até o dia 21, às 8h, na rua do Manifesto 931, 4º andar, Ipiranga. Também é possível entregar o currículo na loja mais próxima da sua residência

Setor de limpeza também tem falta de mão de obra

● A falta de profissionais também atinge as empresas de asseio e conservação do Estado de São Paulo. A estimativa do presidente do sindicato do setor (Seac), Rui Monteiro Marques, é de 6 mil vagas com dificuldades de contratação, sendo cerca de 4 mil só na capital, principalmente na área de limpeza.

Segundo Monteiro, o setor é concorrente de mão de obra de construção civil. "O setor da construção civil oferece condi-

ções mais vantajosas, um piso salarial maior", destaca.

E como o setor concorrente tende a permanecer aquecido, Monteiro não vê uma solução a curto prazo. "Buscamos melhorar as condições salariais. Este ano, o reajuste foi de 15% e o índice deve continuar no mesmo patamar em 2012", completa.

Para quem quer trabalhar no setor, a orientação é procurar o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo (Siemaco), que também promove treinamentos. Informações no site www.siemaco.com.br ■